

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



ESTUDO DE SÉRIES HISTÓRICAS DE RESERVATÓRIOS NO ESTADO DO CEARÁ INFLUENCIADO PELA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Edilânia Martins dos Santos¹, Rodolfo José Sabiá²

Resumo: O Ceará está completamente inserido na região semiárida do Brasil, apresentando grande variabilidade temporal e espacial das precipitações e altas taxas de evaporação, ocorrendo há muitos anos seus longos períodos de seca. Foi-se realizado o estudo de série histórica de seis (6) reservatórios deste estado: Olho d'água, Manoel Balbino, Castanhão, Atalho, Orós e o Tomas Osterne, analisando seus períodos entre 1997 a 2019. Nestes períodos foram filtrados dados de máxima precipitação anual, gerando-se gráficos a fim de demonstrar o acréscimo e decréscimo dos volumes de água da capacidade de cada reservatório. Verificou-se que os melhores anos com maior volume de água foram em 2008 e 2009, enquanto os piores anos foram entre 2016 a 2019. É importante ressaltar que devido estarmos inseridos em região semiárida sempre houveram anos de escassez hídrica, levando os níveis dos reservatórios ao considerado volume morto. Analisando os anos de estudo, conclui-se que os volumes mais elevados de cada reservatório foram os seguintes: Olho D'água em setembro de 2011 com 18,29 m³, Manoel Balbino em abril de 2008 com 37,18 m³, Castanhão em maio de 2009 com 6.542,08 m³, Atalho com três volumes máximos iguais nos seguintes anos: junho de 2004, abril de 2008 e maio de 2010 com, respectivamente, 108,25 m³, Orós com quatro anos idênticos, em fevereiro de 2004, abril de 2008, abril de 2009 e maio de 2011 com 1.940 m³ e Tomas Osterne em janeiro de 2012 com 11,28 m³. Dessa forma, 2013 começou-se com um período crítico para o nível dos reservatórios estudados sendo o período de 2016 a 2019 marcado pela postura da retirada do volume morto, ou seja, não existia mais água para suprir abastecimento, agricultura ou qualquer uso na região.

Palavras-chave: Água. Semiárido Nordeste. Reservatórios Cearenses.

Agradecimentos:

Os autores agradecem a Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo fomento e incentivo as pesquisas e produções científicas.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: martinsedilania@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: rodolfo.sabia@urca.br